

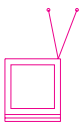
Amazônia, insônia do mundo



Nesta aula estudaremos a **região Norte**. Va-

mos compreender como suas características naturais e sócio-econômicas mantiveram essa grande porção do território à margem da economia nacional até a segunda metade do século XX.

Veremos que a integração dessa área às demais regiões brasileiras foi orientada pela intervenção do Estado e apoiada em grandes **projetos agropecuários e mineradores**.



Chico conseguiu um serviço pelo qual pode ganhar um bom dinheiro. Deve levar uma carga de produtos alimentares enlatados para Manaus. No retorno, trará produtos eletroeletrônicos das indústrias da Zona Franca de Manaus para distribuição em São Paulo.

Para ganhar tempo na viagem e dividir a direção, Chico contrata outro motorista, Milton. Serão muitos dias de viagem. Se fosse sozinho, o percurso seria muito arriscado e cansativo.

Nenhum dos dois caminhoneiros conhece bem a região. Chico pergunta a Milton que caminho que eles devem seguir. Eles procuram um mapa para avaliar as estradas e as grandes distâncias que terão de percorrer.

O trajeto escolhido por Chico e Milton é seguir pela região central do país até alcançar a rodovia Cuiabá-PortoVelho. De lá, pegarão uma balsa que desce o rio Madeira até chegar a Manaus.

Chico e Milton não estão acostumados a navegar por rio, mas não têm outra alternativa. As rodovias que atravessam a floresta são de difícil manutenção, devido às fortes chuvas da região. Os rios são estradas naturais, que há muito tempo servem para o transporte de mercadorias pelas longas distâncias da região Norte.

Já na balsa, que avança aproveitando a correnteza do rio Madeira, Chico se acomoda em uma rede e pensa na música:

*Sou mais um nessa guerra
Quebrando a serra da devastação...*

A região Norte, dominada pela grande floresta amazônica, desperta opiniões contraditórias. Já foi o “Eldorado” de imensas riquezas, depois um “inferno verde”, e hoje é chamada “pulmão do mundo”.

Diversos mitos e lendas sobre a Amazônia não correspondem à realidade. Se quisermos compreender um pouco mais a região, precisamos entender como a água e a floresta construíram uma relação muito estreita, responsável pela principal riqueza da região.

Em primeiro lugar, a região Norte é formada por uma imensa bacia hidrográfica, que possui o maior conjunto de rios navegáveis de todo o mundo.

O rio Amazonas, que nasce na cordilheira dos Andes e deságua no Oceano Atlântico, é hoje considerado o rio mais extenso do mundo. Também apresenta o maior volume de água, devido às condições de clima equatorial de sua bacia. Essa bacia é limitada, ao norte, pelo planalto das Guianas, que apresenta as maiores altitudes do Brasil; ao sul, é limitada pelo planalto Brasileiro.

O relevo da região Amazônica se assemelha a uma escada: apresenta degraus formados por sedimentos trazidos pelos rios e depositados ao longo da bacia. Os sedimentos descem dos planaltos em direção às áreas de baixas altitudes, próximas ao vale do rio Amazonas, no interior da região.

As baixas altitudes (abaixo dos 200 metros), são predominantes e constituem a chamada Planície Amazônica. Seus “degraus” mais altos, com altitudes que variam entre 100 metros e 200 metros e próximos aos planaltos que formam os limites da região, são chamados **terras firmes**, que jamais são inundadas pelas enchentes dos rios.

Às margens do rio Amazonas, formada por sedimentos mais recentes, encontramos as chamadas **terras de várzea**. As terras desse “degrau” são submetidas a longos períodos de cheia e ficam inundadas parte do ano. Apresentam porções permanentemente inundadas, próximas às margens dos rios, conhecidas como **matas de igapó**.



Contrastando com a exuberância da vegetação, os solos amazônicos são extremamente pobres. O clima muito quente e chuvoso provoca uma intensa **lixiviação** do solo, isto é, uma verdadeira lavagem dos sais minerais que alimentam as plantas.

Na floresta equatorial as raízes são pouco profundas, pois os nutrientes estão a pouca profundidade e existe água em abundância perto da superfície. As raízes tendem a se entrelaçar, e as árvores apóiam-se umas nas outras, já que, devido à pouca penetração de luz, as árvores possuem poucas ramagens nas partes baixas e formam grandes copas a diferentes alturas.

A ocupação da região amazônica sofreu um grande impulso no final do século XIX. Com a expansão da indústria automobilística, difundiu-se a utiliza-



ção de pneus e câmaras de ar. Esses produtos tinham como matéria-prima básica a borracha natural, produzida a partir do látex retirado da seringueira, planta originária da Amazônia.

Na ocasião, o Brasil era o único produtor mundial de látex. A economia amazônica conheceu grande crescimento entre 1890 e 1920, quando os preços da **borracha** no mercado internacional alcançaram os maiores valores. Em 1910, a borracha chegou a competir com o café como principal produto de exportação. Além do impulso na economia, a produção de borracha promoveu um grande fluxo migratório para a região Norte, composto particularmente por nordestinos.

O fim do período de exploração da borracha isolou a região dos mercados internacionais. Até a primeira metade do século XX, o Norte permaneceu uma grande área com povoamento rarefeito.

A transferência da capital para Brasília, em 1960, foi um marco no processo de integração da região à economia nacional. A construção da rodovia Belém-Brasília abriu novas terras para a pecuária, promovendo a ocupação no norte de Goiás, atual Estado de Tocantins.

Os incentivos fiscais e os grandes financiamentos atraíram empresas para a instalação de **projetos agropecuários e mineradores**, principalmente no norte do Mato Grosso e na porção sul do Pará.

Esses projetos foram implantados por grandes empresas nacionais e multinacionais. Promoveram grandes desmatamentos, alterando profundamente as condições naturais da região. Devido à falta de adaptação às condições da região, muitos destes projetos fracassaram. A extração de madeiras nobres foi a maior fonte de lucros desses empreendimentos.

Os projetos de mineração na Amazônia contaram com grande apoio governamental. Foi construída uma infra-estrutura de transporte e energia para a extração, beneficiamento e exportação de minérios.

O maior de todos esses empreendimentos é o **Projeto Grande Carajás**, que abarca extensas áreas da Amazônia Oriental, na região do Bico do Papagaio (divisa dos Estados do Pará, Maranhão e Tocantins), e se estende até as áreas litorâneas, como Belém e São Luís (MA).

Para o abastecimento energético desses grandes projetos foram construídas usinas hidrelétricas na região Norte, como por exemplo a de Tucuruí, no rio Tocantins. Isso facilitou a implantação da indústria de alumínio na região, já que o beneficiamento da **bauxita**, que é o minério do alumínio, consome muita energia elétrica.

Os Estados do Pará, Amapá e Tocantins formam a **Amazônia Oriental**, onde a pecuária extensiva e a atividade mineradora são muito importantes.

Entre o Pará e o Tocantins, na confluência dos rios Araguaia e Tocantins, está a área do Bico do Papagaio, que constitui um dos territórios mais disputados do Brasil, palco de violentas lutas pela posse da terra.

A **Amazônia Ocidental** engloba os Estados do Amazonas, Rondônia, Roraima e Acre. A abertura da rodovia Cuiabá-Porto Velho, em 1973, e a instalação do Pólo Noroeste, em 1981, trouxeram para a região muitos agricultores, que seguiram a rodovia aberta no noroeste de Mato Grosso.

Durante a década de 80, grande número de agricultores chegaram a Rondônia dispostos a se fixar na Amazônia, aproveitando os incentivos para a colonização oferecidos pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra).

Em 1967 foi criada a **Zona Franca de Manaus**, que é uma área livre de impostos alfandegários para os produtos importados. Ali se estabeleceram diversas fábricas montadoras de produtos eletroeletrônicos destinados ao mercado nacional.

No Acre, com a finalidade de defender a floresta contra a pecuária extensiva, os seringueiros utilizam o **empate**, que envolve toda a comunidade. Esta se coloca à frente das áreas a serem desmatadas, enfrentando os grandes proprietários, que procuram aumentar suas áreas de pastagens.

As tentativas de integração da região Norte à economia nacional, embora tenham incorrido em inúmeros erros, acabaram por colocar a a região Norte em destaque. Hoje, sabe-se que é necessário aprender muito mais sobre a natureza amazônica. Assim, novas alternativas para a utilização dos recursos florestais devem ser buscadas, para tentar minimizar seus impactos sobre o ambiente.

A efetiva inserção da região amazônica no cenário econômico nacional deve se basear na pesquisa científica, para que sejam criadas técnicas compatíveis com as peculiaridades do ambiente e definidas as áreas de preservação e conservação. É preciso buscar formas de **desenvolvimento sustentável**, nas quais sejam mantidas as condições naturais do grande ecossistema amazônico.

Louvor a Chico Mendes

Chico

Onde houver uma vida

Sua voz será ouvida

Como força de oração

Do amor pela terra

Que não se encerra num coração

Sou mais um nessa guerra

Quebrando a serra da devastação

Me abraço à natureza

E a Deus peço axé

Em louvor a Chico Mendes

Sua luta, sua fé

Homem simples, seringueiro

Um valente brasileiro

Que ao mundo fez seu manifesto

Um protesto à crueldade e à tirania

Das derrubadas

Das queimadas

É a Amazônia em agonia

Que hoje chora a saudade

De Nova York a Xapuri ô ô

Do Oiapoque ao Chuí

Será que as coisas mudam por aqui?

Na Amazônia

A Amazônia tá virando zona

De liquidação

Sem cerimônia

Matam e metem a mão

Na Amazônia

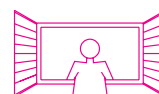
A Amazônia tá virando zona

De liquidação

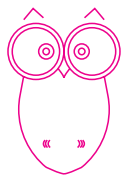
Sem cerimônia

Matam sem perdão

Um líder



Música e letra de Almir de Araújo
e Marquinhos Lessa (trechos)



A região Norte caracteriza-se por uma grande superfície drenada pelo rio Amazonas e seus afluentes, coberta por uma densa floresta que se mantém graças ao delicado equilíbrio entre água, solo e vegetação.

Com uma população até hoje rarefeita, a ocupação da região amazônica teve um grande impulso com a produção de borracha no início deste século.

Na década de 60, iniciou-se uma política de ocupação e integração da região ao resto do país. Essa política baseou-se na construção de estradas e na implantação de **projetos agropecuários e mineradores**.

Existem duas porções bem definidas da região Norte: a **Amazônia Oriental**, onde predominam as empresas agropecuárias e mineradoras, e a **Amazônia Ocidental**, que é marcada pela presença da **Zona Franca de Manaus**.

O grande desafio para a ciência e a tecnologia no Brasil é formular projetos de desenvolvimento sustentável para a região Norte. Tais projetos devem garantir o aumento da renda da população local e preservar o delicado equilíbrio dos ecossistemas amazônicos.



Exercício 1

Durante muito tempo a economia da região Norte esteve pouco articulada com a economia nacional. Apresente duas ações que facilitaram a integração da produção regional ao restante do país.

Exercício 2

Quais são as diferenças entre a Amazônia Ocidental e a Amazônia Oriental?

Exercício 3

Escreva **C** para as afirmativas corretas e **E** para as erradas.

- a) () A Amazônia é o “pulmão do mundo”.
- b) () A população indígena foi diretamente atingida pelo processo de ocupação da Amazônia.
- c) () Os solos da Amazônia são muito férteis, pois sustentam uma grande floresta.
- d) () A destruição da floresta amazônica pode alterar o regime de chuvas na região.

Exercício 4

Retire da letra de *Louvor a Chico Mendes* um trecho que reflita a preocupação mundial com os acontecimentos na Amazônia.

Exercício 5

Utilizando o atlas geográfico, aponte as cidades de maior população da região amazônica. Explique as razões do crescimento acelerado da população de Manaus, no Estado do Amazonas.